



# “DEUS PRIMEIRO”

7 DIAS - Reavivamento & Mordomia

## Síntese

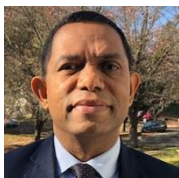
Durante 7 DIAS leve a sua Igreja, ou o seu Pequeno Grupo, a contemplar “a largura, o comprimento, a altura e a profundidade,” (Ef 3:18) do amor de Deus! A contemplação transformará pessoas normais em Discípulos dedicados e Mordomos fiéis.

## Aniel Barbe

Diretor Associado do Departamento de Mordomia da Conferência Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia



# Introdução



Durante os últimos três anos, “Deus Primeiro” tem sido o mote mobilizador do Ministério de Mordomia Adventista. Este tema está em harmonia com a ênfase de reavivamento da igreja mundial, e centra-se principalmente no aspeto da reforma. Ao nos aproximarmos da segunda vinda de Jesus, somos convidados a levar muito a sério estas palavras do apóstolo Paulo: “Examinai-vos a vós mesmos se permaneceis na fé; provai-vos a vós mesmos. Ou não sabeis, quanto a vós mesmos, que Jesus Cristo está em vós? Se não é que já estais reprovados” (II Coríntios 13:5). O objetivo principal destes “7 DIAS - Reavivamento & Mordomia”, é refletir na nossa jornada espiritual e ver como é que a mensagem Deus em Primeiro Lugar tem estado presente nas principais áreas da nossa existência.

O material que tem em mãos pode servir como plataforma de lançamento para este exercício de introspeção. O assunto inicial concentra-se na natureza do Deus que somos chamados a colocar em primeiro lugar. A ordem das apresentações seguintes corresponde ao cartão de compromisso “Deus Primeiro”, produzido pelos Ministérios da Mordomia Adventista. As mensagens, por sugestão do Seu Espírito, irão desafiar-nos a refletir sobre algumas áreas sensíveis, mas vivificantes, tais como a vida devocional, o relacionamento com os outros, estilo de vida saudável, serviço e testemunho, observação do Sábado, devolução do dízimo e participação em ofertas proporcionais. No fim de cada mensagem, temos outra oportunidade de decidirmos fazer o que é correto.

Estas apresentações podem ser usadas como meditações na igreja local ou nouro tipo de grupo. Dependendo da possibilidade de se reunirem, este material adapta-se bem para os momentos de culto em família ou pessoal.

Desejo que todos possam sentir um crescimento no sentido de estabelecermos uma colaboração eficaz na Sua missão final.

Aniel Barbe



# Índice

1. Buscai Primeiro	3
2. Relacionar-se para Vencer o Egoísmo	7
3. Cuidar da Nossa Ligação	10
4. Saúde, Mente e Colaboração de Qualidade	13
5. Transformar as Oportunidades de Negócio em Plataformas de Louvor	16
6. Descansar para Realizar Mais	19
7. Sinais de Reavivamento	23

Escrito por: Aniel Barbe Copyright © 2019 Editado por: Sandra Blackmer Capa: Synesthezia Emotional Marketing, LLC  
Layout e design: Johnetta B. Flomo

Este material pode ser traduzido, impresso ou fotocopiado por qualquer entidade adventista do sétimo dia sem obter permissão adicional. Os documentos reproduzidos devem incluir a linha de crédito: "Ministérios de Mordomia, Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, usados com permissão". É proibido vender este trabalho para obter lucro.

Salvo indicação em contrário, todos os textos são da Almeida Revista e Corrigida 2009 (ARC) Copyright 2009 Sociedade Bíblica do Brasil. Todos os direitos reservados. Usado com permissão.



# DIA 1 Buscai Primeiro

A nova ênfase dos Ministérios de Mordomia é “Deus Primeiro”. No início destes “7 DIAS de Reavivamento & Mordomia”, somos convidados a refletir nestas três questões:

1. Porque devemos colocar Deus em primeiro lugar?
2. Quem é o Deus que somos chamados a colocar em primeiro lugar?
3. O que significa colocar Deus em primeiro lugar?

O nosso texto-chave, Mateus 6:33: “Mas **buscai primeiro** o Reino de Deus, e a sua justiça, e todas essas coisas vos serão acrescentadas”, será o nosso guia nesta análise. Buscai primeiro.

## 1ª Parte: Porque devemos colocar Deus em primeiro lugar?



Estarão os seres humanos em condições de colocarem Deus em primeiro lugar? Primeiro, temos o lugar onde Ele já pertence (Gênesis 1:1; Apocalipse 1:8; 22:13). Colocar Deus em primeiro lugar é um reconhecimento da condição de Deus. Quando queremos terminar um puzzle, cada peça deve estar no lugar correto. O mesmo se passa com o puzzle da nossa vida. Se Deus não estiver no lugar correto, a nossa vida permanecerá incompleta. Em Mateus 6:33, Jesus apresenta o buscar a Deus em primeiro lugar como o antídoto para os **medos** que prevalecem na sociedade (Mat. 6:25-34):

- Medo em relação às **necessidades** básicas: “Por isso, vos digo: não andeis cuidadosos quanto à vossa vida, pelo que haveis de comer ou pelo que haveis de beber; nem quanto ao vosso corpo, pelo que haveis de vestir” (Mateus 6:25). Deus é o Provedor.
- Medo em relação ao **valor pessoal**: “Olhai para as aves do céu, que não semeiam, nem segam, nem ajuntam em celeiros; e vosso Pai celestial as alimenta. Não tendes vós muito mais valor do que elas?” (Mat. 6:26). Somos filhos e filhas do Rei.
- Medo em relação a **coisas que estão fora do nosso controlo**: “Não vos inquieteis, pois, pelo dia de amanhã, porque o dia de amanhã cuidará de si mesmo. Basta a cada dia o seu mal” (Mat. 6:34). Ele controla as circunstâncias.

Jesus não negou nem minimizou estas fontes de preocupações que invadem a vida humana, mas Ele indica a estratégia adequada: Buscai primeiro Deus. A. W. Tozer tem uma declaração semelhante: “Quando Deus é exaltado no lugar correto na nossa vida, mil problemas resolvem-se de uma vez.”

## 2ª Parte: Quem é o Deus que devemos pôr em primeiro lugar?

As pessoas têm diferentes percepções sobre o mesmo Deus. Esta situação suscitou a questão de Jesus relatada em Mateus 16:15: “E vós, quem dizeis que eu sou?”

Muitos crentes têm uma relação com Deus semelhante à de Aladino com o génio na lâmpada mágica. Aladino esfregava a lâmpada para deixar o génio sair apenas quando precisava de ajuda. Qual é a nossa principal intenção ao buscar Deus em primeiro lugar? Para simplificar, facilitar e tornar mais confortável a nossa vida? Deus é muitas vezes encarado como um escravo, um



ajudante ou alguém que arranja tudo. Se o nosso Deus é apenas um Deus servo, vamos ver-nos livres d’Ele depois de O termos usado.

Em Mateus 6:33, Jesus qualifica o Deus, que somos aconselhados a buscar primeiro, usando duas palavras: “reino” e “justiça”.

### Reino de Deus

O Deus que somos aconselhados a buscar primeiro tem um reino. O que é que isso significa? No Evangelho de Mateus, também chamado Evangelho do Reino, o reino é apresentado como estando perto, no presente e no futuro. O reino é:

- Um lugar literal.
- A manifestação da justiça, paz e alegria de Deus (Rom. 14:17).
- Acima de tudo, o reino de um Rei.

Ellen White também escreveu sobre as duas dimensões do reino: “Conforme é usada na Bíblia, a expressão “reino de Deus” designa tanto o reino da graça como o da glória” (*O Grande Conflito*, p. 290, ed. P. SerVir).

O Deus que temos de pôr em primeiro lugar é um Rei! Esta verdade tem uma decisiva implicação prática. Se o nosso Deus é um Rei majestoso, aceitaremos a Sua autoridade em todos os aspetos da nossa vida.

Na Sua oração, Jesus associou os dois elementos, reino e autoridade. Mateus 6:10 diz: “Venha o teu Reino. Seja feita a tua vontade, tanto na terra como no céu”. A soberania de Deus afeta todas as esferas da vida.

A tabela abaixo ilustra a forma como um Deus Rei majestoso afeta a essência da nossa vida e até a nossa mordomia financeira:

DEUS	A NOSSA IDENTIDADE	MORDOMIA FINANCEIRA
Deus é o Criador.	Somos Suas criaturas.	Adoramos com os nossos recursos.
Deus é o Modelo.	Somos feitos à Sua imagem.	Refletimos amor no uso dos recursos.
Deus é o Provedor.	Somos dependentes d’Ele.	Devolvemos o dízimo e damos ofertas como reconhecimento da Sua soberania.
Deus é o Mestre.	Somos Seus servos.	Usamos os nossos recursos para testemunhar d’Ele.
Deus é um Companheiro.	Somos Seus amigos.	Fazemos do relacionamento com Ele e com os outros a nossa prioridade no lugar das finanças.

### Buscai Primeiro Deus

Como seres humanos, temos o dilema de tentar colocar Deus em primeiro lugar embora estejamos naturalmente separados d’Ele. “Mas as vossas iniquidades fazem divisão entre vós e o vosso Deus, e os vossos pecados encobrem o seu rosto de vós, para que vos não ouça” (Isa. 59:2).



A justiça de Deus é essencial para que os seres humanos coloquem Deus em primeiro lugar. Desempenha duas funções: salvar e transformar. O apóstolo Paulo fala sobre a justiça que salva em II Coríntios 5:21:

“Àquele que não conheceu pecado, o fez pecado por nós; para que, nele, fôssemos feitos justiça de Deus.” Noutra passagem, ele descreve a justiça de Deus que transforma: “E é o que alguns têm sido, mas haveis sido lavados, mas haveis sido santificados, mas haveis sido justificados em nome do Senhor Jesus e pelo Espírito do nosso Deus” (I Coríntios 6:11). A justiça transformadora de Deus não muda apenas as ações exteriores, altera também os motivos interiores: “Porque Deus é o que opera em vós tanto o querer como o efetuar, segundo a sua boa vontade” (Filipenses 2:13).

O Deus que somos aconselhados a buscar primeiro é o Deus majestoso e o Justo que nos salva de toda a injustiça. Há algumas implicações práticas para buscar primeiro um Deus que proporciona justiça:

— Buscar Deus primeiro não é para crentes que começam do zero. Os fracassos do passado não devem impedir ninguém de adotar uma vida em que se busca Deus em primeiro lugar.

### **A Sua Justiça**

Buscar Deus primeiro não é para super-heróis espirituais. Deus capacita as pessoas para viverem uma vida em que buscam Deus primeiro.

Se simplesmente adotarmos o conceito de um Deus majestoso ignorando o Deus que concede justiça, o resultado é culpa, frustração e desânimo. Esta semana, não tente trabalhar arduamente na sua infidelidade ou egoísmo; em vez disso, entregue-se a Ele. Ele irá recriar em si a Sua imagem.

### **Conclusão**

Convidámo-lo a recolocar Deus no lugar onde Ele deve estar.

- Ponha Deus em primeiro lugar – Ele supre as suas necessidades.
- Ponha Deus em primeiro lugar – Abraça a sua identidade como filho e filha do Rei.
- Ponha Deus em primeiro lugar – O onnipotente, onisciente, omnipresente prometeu ser seu companheiro.

Lembre-se que o Deus que deve colocar em primeiro lugar é um Rei a quem se deve obediência e submissão. Ele é também Aquele que concede uma justiça mais elevada para resgatar e transformar quem recorrer primeiro a Ele.

### **Prometo:**

Pôr Deus em primeiro lugar e ser a pessoa que Ele pretende que eu seja.



# DIA 2 Relacionar-se para Vencer o Egoísmo

“Sabe, porém, isto: que nos últimos dias sobrevirão tempos trabalhosos; porque haverá homens amantes de si mesmos, avarentos, presunçosos, soberbos, blasfemos, desobedientes a pais e mães, ingratos, profanos, sem afeto natural, irreconciliáveis, caluniadores, incontinentes, cruéis, sem amor para com os bons, traidores, obstinados, orgulhosos, mais amigos dos deleites do que amigos de Deus, tendo aparência de piedade, mas negando a eficácia dela. Destes afasta-te” (II Tim. 3:1-5).

Este texto é a descrição do ambiente social e espiritual dos últimos dias. Quão fidedigna é esta descrição quando comparada com o que observamos na sociedade, na igreja e na nossa vida?

## 1ª Parte: A Questão do Egoísmo



Curiosamente, o egoísmo é o primeiro na lista das características predominantes dos últimos dias. William Barclay considera que este posicionamento não é uma mera coincidência: “Não é por acaso que a primeira destas qualidades será uma vida que está centrada no eu. O adjetivo usado é *philautos*, que significa **amantes de si mesmos**. O amor ao eu é o pecado básico do qual todos os outros emanam.”

Ellen White também considera o egoísmo como o problema de raiz da humanidade: “O egoísmo é a **essência** da depravação, e, como os seres humanos se têm submetido ao seu poder, o que se vê no mundo é o **oposto à fidelidade a Deus**. Nações, famílias, e indivíduos estão cheios do desejo de fazer do eu um centro” (*Conselhos Sobre Mordomia*, p. 25). Ellen White descreve o egoísmo como sendo o “oposto à fidelidade de Deus”. Isto contrapõem-se ao conceito de colocar em primeiro lugar um Deus majestoso, que estamos a promover durante esta semana. Esta situação existe porque é o reflexo da característica básica do príncipe deste mundo: “O espírito egoísta é o espírito de Satanás” (*Review and Herald*, 17 de outubro de 1882).

Quem é afetado pelo problema do egoísmo? Está Paulo apenas a descrever a condição moral prevalecente na sociedade antes da segunda vinda de Jesus? O texto dos versículos 5 a 8 dá-nos algumas pistas sobre a identidade daqueles “amantes de si mesmos”.

- i. V. 5: “tendo aparência de Piedade”
- ii. V. 6: “deste número são os que se introduzem pelas casas”
- iii. V. 7: “aprendem sempre”
- iv. V. 8: “estes resistem à verdade”

Parece que Paulo inclui cristãos que vão à igreja e líderes na descrição daqueles que se debatem com o egoísmo. Se formos sinceros e honestos, admitiremos definitivamente que não estamos imunes a este vírus que vive e se manifesta de muitas formas na nossa vida. Qual é o propósito de Paulo ao dar esta descrição a Timóteo? Lemos sobre a sua intenção: “Destes afasta-te” (v. 5). “Tu, porém, ...” (v. 14). A sua finalidade é advertir contra a fácil conformidade com a tendência prevalecente.



## 2ª Parte: Um Jardim Onde Se Cultiva a Fidelidade

Como podemos cultivar o altruísmo enquanto vivemos num mundo marcado pelo egoísmo? A vida e morte sacrificial de Jesus é o maior exemplo de uma vida altruísta. Ao revisitarmos a experiência de Jesus e dos Seus discípulos no Jardim do Getsémani, (Luc. 22:39-43), podemos aprender mais sobre a Sua preparação para vencer o egoísmo e permanecer fiel.

### I. Saindo

O relato do jardim começa com estas palavras: “E, saindo, foi, como costumava, para o monte das Oliveiras; e também os seus discípulos o seguiram” (Luc. 22:39).

A experiência no jardim pode acontecer desde que haja uma saída. De onde saíram naquela noite de quinta-feira? Do aposento alto e da cidade de Jerusalém. Estiveram a desfrutar de um bom momento de culto em grupo, no aposento alto, e Jerusalém era o centro da celebração durante esta época do ano. Mas, Jesus decidiu sair. A saída prepara o terreno, cria o espaço para que se dê a experiência do jardim. Se não sairmos da nossa rotina e atividades diárias, não podemos ter a experiência do jardim.

### II. Sair Com um Objetivo Claro

Feriados, férias e dias de descanso são pausas comuns na vida de muitos. Elas são importantes e revigorantes. No entanto, a saída de Jesus tinha um objetivo diferente: “E, quando chegou àquele lugar, disse-lhes: Orai, para que não entreis em tentação” (Luc. 22:40).

Qual seria a tentação de Jesus neste momento? Pensar n’Ele mesmo ou na autopreservação. A Sua estratégia não foi uma abordagem escapista para fugir da tentação, nem migrar para uma zona livre de tentação. Ele decidiu vencer a tentação; apartar-Se, resistir, permanecer íntegro, permanecer incontaminado.

Ellen White fala sobre a decisão que temos de tomar para resistir à tentação: “O homem pode moldar as circunstâncias, mas não deve permitir que as circunstâncias o moldem. Devemos aproveitá-las como instrumentos de trabalho; sujeitá-las, mas não deixar que elas nos sujeitem” (*Mensagens aos Jovens*, p. 194).

Jesus foi para o jardim para orar. A terminologia verbal “orar” vem da palavra composta grega “proseúxomai,” em que “pros” significa “em direção a, intercâmbio”, e “euxomai” significa “desejar, orar”. A oração é literalmente um intercâmbio de ideias, desejos e sentimentos entre a humanidade e Deus. É a barreira de proteção (firewall) que impede o vírus da tentação de corromper o nosso sistema interno. A oração anula os ataques mais ferozes. Não temos de colapsar, de cair em pecado.

### III. Praticar a Oração Individual

Não estiveram eles a orar no aposento alto? Sim, mas a oração no jardim teve algo de diferente. Lemos em Lucas 22:41: “E apartou-se deles cerca de um tiro de pedra; e, pondo-se de joelhos, orava.”

Jesus não pediu aos discípulos que dessem as mãos para dar início a outro momento de oração em grupo. Eles saíram de uma noite de culto coletivo no aposento alto, e agora Ele correu para uns momentos de oração privada. Uma vida marcada por orações frequentes em público ou em grupo não **compensa** a ausência da oração **privada**.

Há um grande paradoxo entre os crentes. Professores, educadores e pregadores de oração são, muitas vezes, aqueles que não dedicam tempo, ou dedicam pouco tempo, à oração. A natureza espiritual do nosso trabalho não nos retira a necessidade de ter comunhão com o Divino. Aubrey Malphurs escreve sobre um desafio enfrentado pelos crentes: “O desenvolvimento de um caráter piedoso é o maior desafio do ministério, mas o próprio ministério é o maior adversário de um caráter piedoso” (*The Dynamics of Church Leadership*, p. 34).





#### IV. Esvaziar e Tornar a Encher

A oração pessoal proporciona uma oportunidade única para aquele que ora: “Pai, se queres, passa de mim este cálice; todavia, não se faça a minha vontade, mas a tua” (Luc. 22:42). As palavras da oração secreta de Jesus estão aqui reveladas. É uma prática que devemos sempre imitar! Jesus está aqui a desabafar sobre os Seus pensamentos e sentimentos pecaminosos resultantes das tentações e das provações: “Está a ser difícil permanecer fiel, manter-me fiel à missão de me oferecer a mim mesmo.”

A oração pessoal no momento da tentação é mais um “exercício de esvaziamento” das nossas lutas interiores, dúvidas e confusão. Tal como com o óleo usado do nosso carro, pode ser bastante sujo e pegajoso! No entanto, é essencial retirá-lo, caso contrário envenenamos a nós próprios e àqueles que estão à nossa volta.

O exercício de esvaziamento, ou seja, a oração pessoal, não produz apenas alívio emocional; cria também a condição para que Deus possa intervir: “*E apareceu-lhe um anjo do céu, que o confortava*” (Lucas 22:43). Deus só pode encher aquilo que foi esvaziado. A oração pessoal é o meio através do qual trocamos a nossa fraqueza pela força de Deus.

#### Esteja Atento às Alternativas

A oração pessoal é eficaz para nos transformar em vencedores, mas Deus não força ninguém a envolver-se na oração pessoal. Infelizmente, muitos estão a escolher alternativas, tal como aconteceu com os discípulos: “*E, levantando-se da oração, foi ter com os seus discípulos e achou-os dormindo de tristeza. E disse-lhes: Por que estais dormindo? Levantai-vos, e orai para que não entreis em tentação*” (Lucas 22:45-46).

Tanto Jesus como os discípulos estavam em sofrimento. Um decidiu **partilhar** o sofrimento com o Pai, e os outros decidiram **dormir**. A escolha de uma alternativa em relação à oração levou Judas a trair Jesus, Pedro a negar Jesus e os outros discípulos a fugirem de Jesus. O preço do verdadeiro discipulado é demasiado grande para suportar sem oração pessoal.

#### Conclusão

O egoísmo é o traço de carácter predominante e predefinido na sociedade, na igreja e até na vida do crente. Esta situação não deveria ser aceite, mas vencida. Temos o conselho do sonolento Pedro: “Sede sóbrios, vigiai, porque o diabo, vosso adversário, anda em derredor, bramando como leão, buscando a quem possa tragar” (I Pedro 5:8). Se quisermos vencer o egoísmo nesta geração atual, a nossa primeira estratégia deveria ser cultivar o nosso próprio jardim de oração pessoal.

#### Prometo:

Separar os primeiros momentos de cada dia para estar em comunhão com o Senhor através da oração, do estudo da Bíblia, do Espírito de Profecia e da lição da Escola Sabatina e do culto em família.



## DIA 3 Cuidar da Nossa Ligação



Numa reserva de vida selvagem, havia uma manada de elefantes negros que estavam a ficar muito grandes para o espaço que estavam a ocupar. Os guardas florestais decidiram realojar alguns dos jovens elefantes para outro lugar. Eles escolheram um bom sítio que tinha bastante comida e correntes de água. No entanto, estes jovens elefantes começaram a comportar-se de forma estranha. Estavam constantemente a lutar uns contra os outros, magoando-se e ferindo-se uns aos outros. Também estavam a

destruir tudo, arrancando todas as árvores. Os guardas começaram a ficar preocupados e decidiram consultar um velho guarda reformado. “O que devemos fazer?” “Introduzam um elefante velho”, foi o conselho. Eles introduziram um elefante na manada. Rapidamente observaram uma mudança no comportamento dos jovens elefantes. Agora, pareciam felizes e desfrutavam do novo lugar. Os guardas foram falar de novo com o guarda reformado para lhe agradecer e pedir uma explicação. O velhinho disse-lhes: “Estes jovens elefantes tiveram de aprender a comportar-se como elefantes negros. E foi isso que aprenderam com o velho elefante.”

### **1ª Parte: A Relação Entre a Humanidade e Deus**

A humanidade foi criada em conexão e existem cinco vínculos entre Deus e a humanidade:

#### **i. A Humanidade tem um Criador**

“E criou Deus o homem ...” (Gén. 1:27).

Como criaturas, a nossa responsabilidade básica é adorar Deus; louvando-O por quem Deus é e pelo que está a fazer na nossa vida. Na azáfama da rotina diária, vivo como adorador, como criatura?

#### **ii. A Humanidade Tem um Modelo.**

“À imagem de Deus o criou ...” (Gén. 1:27). Os seres humanos são imagens e representantes de Deus. Não temos de inventar as coisas à nossa maneira, mas simplesmente ser o reflexo de Deus. Normalmente concordamos que o atributo básico de Deus é o amor. Até que ponto amo e cuido?

#### **iii. A Humanidade Tem um Provedor.**

“E disse Deus: Eis que vos tenho dado toda a erva que dá semente e que está sobre a face de toda a terra e toda árvore em que há fruto de árvore que dá semente” (Gén. 1:29). Os seres humanos são criados como seres dependentes; não há lugar para orgulho e ansiedade. Curiosamente, os crentes têm a tendência para manter Deus excluído dos detalhes das suas vidas. Recorremos a Ele apenas quando a questão é séria ou se tornou muito séria.

#### **iv. A Humanidade Tem um Mestre**

“E Deus os abençoou e Deus lhes disse: Frutificai, e multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a; e dominai sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre todo o animal que se move sobre a terra” (Gén. 1:28).

Os seres humanos estão destinados a serem servos de Deus e são chamados a seguir as instruções de Deus. No entanto, somos inclinados a funcionar de forma oposta: não



queremos receber ordens de ninguém, até mesmo de Deus. As leis de Deus são rejeitadas ou alteradas para ir ao encontro das nossas preferências.

#### **v. A Humanidade Tem um Companheiro.**

“E, havendo Deus acabado no dia sétimo a sua obra, que tinha feito, descansou no sétimo dia de toda a sua obra, que tinha feito. E abençoou Deus o dia sétimo e o santificou; porque nele descansou de toda a sua obra, que Deus criara e fizera” (Gén. 2:2-3).

Os seres humanos são seres sociais. Somos criados em conexão, com vínculo e com a intenção de dar prioridade à relação com Deus e com os outros. Na nossa sociedade, caracterizada pelo consumismo, não é raro que a busca pelo ter, pelo adquirir e pelo possuir tome precedência sobre a relação.

Progresso e avanço são muitas vezes medidos em termos de conectividade. No entanto, é uma realidade lamentável que a humanidade tenha dificuldades na sua conexão com Deus e com os outros. Isto começou com a introdução do pecado, que é uma interrupção da relação. Como primeira consequência, Adão e Eva esconderam-se de Deus; eles envolveram-se em acusações e a relação do casal, outrora harmoniosa e igualitária, foi afetada.

### **2ª Parte: Reconstrução da Conectividade**

O evangelho de Lucas conta a história de um homem endemoninhado (Lucas 8:26-38). Lemos sobre a sua condição inicial no versículo 27: *“E, quando desceu para terra, saiu-lhe ao encontro, vindo da cidade, um homem que, desde muito tempo, estava possesso de demónios e não andava vestido nem habitava em qualquer casa, mas nos sepulcros.”* Isto deveu-se a uma grave crise de identidade. “E perguntou-lhe Jesus, dizendo: Qual é o teu nome? E ele disse: Legião; porque tinham entrado nele muitos demónios” (versículo 30). Ele estava confuso até mesmo em relação à sua identidade básica, o seu nome. Este homem sofria de uma interrupção com a conectividade – com ele próprio, com Deus e com os outros.

Quando alguém se considera uma “Legião”, é natural que viva nos sepulcros; é normal que desenvolva um padrão destrutivo e se torne numa criatura assustadora para os outros. Quem nós pensamos que somos afeta a forma como vivemos, agimos e nos relacionamos com os outros.

O encontro entre Jesus e o gadareno confuso não ficou sem resposta. Jesus ajudou-o a sair da confusão e a reconstruir a sua conectividade.

Um resultado imediato deste encontro com Jesus está descrito no versículo 35. O homem estava agora sentado “aos pés de Jesus”.

“Aos pés de Jesus” é um sinal da relação restaurada entre o anterior endemoninhado e o seu Criador. Agora, ele está a reconhecer a soberania de Jesus. Esta postura também evoca a ideia de adoração. A reconstrução da sua conectividade vertical estava em andamento.

Durante vários anos, o homem tinha andado por todo o lado sem roupa, mas o versículo 35 apresenta o homem transformado, já vestido. Isto fala sobre o novo respeito que tinha por si mesmo. Para ele, trata-se de um pré-requisito para se relacionar de forma positiva com os outros. Onde foi ele às compras neste deserto? Sabemos a resposta. Jesus foi o seu Provedor. Agora dependia de Jesus para fazer face às suas necessidades em vez de procurar formas de se destruir. A reconstrução da sua conectividade com ele próprio estava em andamento.

Anteriormente, o endemoninhado não conseguia manter nenhum tipo de relação normal, quer fosse com o divino ou com outras pessoas. Ele andava sempre por lugares solitários e nos sepulcros, escondendo-se de interações. Agora, ele queria permanecer na companhia de Jesus, e Lucas fala dele ao visitar uma vila. O Evangelho de Marcos até menciona 10 cidades. Ele reconectou-se positivamente com o mundo exterior. A reconstrução da conectividade com os outros estava em andamento.



Muitos tinham tentado controlá-lo, dar-lhe ordens e instruções. Mas, ele tinha agido segundo o seu próprio juízo ou falta dele. Agora, quando recebeu uma ordem, uma missão de Jesus, como respondeu ele? Lemos em Lucas 8:39: “Torna para tua casa e conta quão grandes coisas te fez Deus. E ele foi apregoando por toda a cidade quão grandes coisas Jesus lhe tinha feito.” Ele demonstrou uma atitude de servo perante a ordem do Mestre. Jesus não podia ficar mais tempo neste território. Ele foi obrigado a ir embora. Mas, o seu representante ficou por lá – não Pedro, Tiago, João ou André, mas o ex-endemoninhado.

Ellen White escreve sobre o papel representativo do ex-endemoninhado: “E aqueles que têm sido degradados por influência de Satanás são ainda, mediante o poder de Cristo, transformados em mensageiros da justiça” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 282, ed. P. SerVir). O ex-endemoninhado estava agora a acrescentar valor à vida das pessoas à sua volta. Contrastando com a anterior conexão negativa e destrutiva, agora, ele podia estabelecer uma ligação significativa com o Divino e com os outros. O encontro é um testemunho de que em Cristo aguçamos as nossas competências relacionais e melhoramos a relação que temos connosco e com o mundo exterior. O apóstolo Paulo fala claramente sobre a salvação e a missão em termos de conectividade: “E tudo isso provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por Jesus Cristo e nos deu o ministério da reconciliação, isto é, Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não lhes imputando os seus pecados, e pôs em nós a palavra da reconciliação” (II Cor. 5:18, 19).

### **Conclusão**

É essencial parar para avaliar a qualidade das relações que mantemos com Deus e com os outros. Estamos satisfeitos com os nossos relacionamentos? Estão os outros satisfeitos com a forma como nos relacionamos com eles? A reconstrução da conectividade que ocorreu com o homem endemoninhado pode ser nossa. O ponto de viragem na experiência da sua vida está registado nestas palavras: “aos pés de Jesus”. Faça disso uma experiência diária. Que possamos, todos os dias, escolher ir primeiro a Jesus.

### **Prometo:**

Melhorar os meus relacionamentos: crescer em fidelidade e perdão e amar por princípio.



# DIA 4 Saúde, Mente e Colaboração de Qualidade



Fomos incumbidos de colaborarmos na missão de Deus. Como podemos estar adequadamente equipados para servir de forma eficaz? Talvez esteja a pensar em ler mais, assistir a mais seminários ou até ir para a escola. É bom explorar todos os meios possíveis para fazermos o melhor serviço para Deus. Estamos a preparar-nos, nós que somos o melhor instrumento, para servir e testemunhar? A nossa reflexão centra-se em fomentar uma mente saudável.

## **1ª Parte: O Valor do Poder Intelectual**

Em vários exemplos, a Bíblia apresenta indivíduos que serviram de forma eficaz com grande conhecimento e elevada capacidade intelectual. Ao falar de Salomão, o filho do rei David, Hirão usou estas palavras: “Bendito seja o Senhor, Deus de Israel, que fez os céus e a terra; que deu ao rei David um filho sábio, de grande prudência e entendimento, que edifique casa ao Senhor e para o seu reino” (II Crón. 2.12). O templo que Salomão construiu não era apenas uma proeza arquitetónica; servia como local de adoração para todas as nações. Salomão, o sábio, liderou o antigo Israel na sua era dourada.

Daniel era conhecido como um excelente líder político num país estrangeiro, e devemos-lhe a ele um extensivo registo de profecias bíblicas. Pense no Cristianismo, no Adventismo, sem os escritos de Daniel! O relato bíblico diz que ele recebeu capacidade intelectual: “Ora, a esses quatro jovens Deus deu o conhecimento e a inteligência em todas as letras e sabedoria; mas a Daniel deu entendimento em toda visão e sonhos” (Dan. 1:17). A palavra “Sekl”, a partir de “Sakal”, significa “prudência, perspicácia, discricção, inteligência, conhecimento, sabedoria.” Daniel não era apenas altamente espiritual, era também um homem de grande intelecto.

O apóstolo Paulo foi o missionário mais bem-sucedido da igreja primitiva, embora não fizesse parte dos doze que estiveram com Jesus desde o início. Um estudo sobre os fatores que contribuíram para a sua eficácia seria instrutivo. Estas palavras de Festo dão-nos um vislumbre sobre o perfil de Paulo: “E, dizendo ele isto em sua defesa, disse Festo em alta voz: Estás louco, Paulo! As muitas letras te fazem delirar!” (Atos 26:24). Ele era reconhecido como um homem de grande conhecimento. Ele próprio fala sobre a dualidade de elementos que ele usava no ministério: “Que farei, pois? Orarei com o espírito, mas também orarei com o entendimento; cantarei com o espírito, mas também cantarei com o entendimento” (I Cor. 14:15). Era uma pessoa cheia do Espírito e um homem inteligente. Os crentes que desenvolveram as suas capacidades mentais estão numa boa posição para estabelecerem colaborações de forma eficaz. Uma razão deve-se ao facto de eles normalmente exercerem uma maior influência no seu ambiente; o resultado é um potencial de testemunho muito maior. Outra razão tem a ver com a probabilidade de receberem uma melhor recompensa pelo trabalho que realizaram; dessa forma, dispõem de mais meios para apoiar a missão de Deus. Uma última razão será a especialização adquirida por aqueles que aguçaram as suas faculdades mentais. Estas mesmas aptidões poderiam ser muito úteis na execução de vários ministérios na igreja. Está escrito sobre Moisés, um grande líder: “Moisés foi instruído em toda a ciência dos egípcios e era poderoso em suas palavras e obras” (Atos 7:22).



Não devemos confundir acuidade intelectual com realizações acadêmicas. Há a tendência geral para considerar e valorizar apenas um tipo de inteligência, quando a inteligência existe e manifesta-se de variadas formas: verbal, visual, física, musical, matemática e lógica – introspectiva e interpessoal. Pode-se adquirir capacidade mental numa ou em várias áreas.

### **2ª Parte: Uma Mente Potencializada**

Existem várias teorias sobre a origem da capacidade intelectual. Nasce-se com ela ou adquire-se? Apesar de admitirmos o poder da hereditariedade, é difícil negar a realidade do próprio desenvolvimento da capacidade intelectual. Os artífices que ajudaram Moisés a construir o tabernáculo podem ensinar-nos sobre uma mente potencializada.

Êxodo 31:1-11 fala sobre os artífices que supervisionaram e construíram a tenda e a sua mobília. O mestre artífice era Bezalel, filho de Uri, que era filho de Hur, da tribo de Judá; e o seu assistente era Aoliabe, filho de Aisamaque, da tribo de Dã. Eles não eram homens de palavras e discursos, mas eram pessoas com grande capacidade intelectual: *“E o enchi do Espírito de Deus, de sabedoria, e de entendimento, e de ciência em todo artíficio.”*

Como bom artífice, Bezalel tinha conhecimento sobre todo o tipo de competências. O conhecimento é adquirido através de um processo de aprendizagem, e as competências são aperfeiçoadas através da prática regular. Trata-se de uma lei universal, e ninguém está isento, nem mesmo os crentes. Exige investimento pessoal, humildade para aprender com os outros e perseverança.

O processo de aprendizagem é altamente facilitado pela condição física do aprendiz. Os rapazes hebreus, na corte da Babilónia, compreenderam a relação entre um corpo saudável e uma mente potencializada. Lemos sobre a decisão deles em adotar uma alimentação especial: *“Desta sorte, o despenseiro tirou a porção do manjar deles e o vinho que deviam beber e lhes dava legumes”* (Dan. 1:16). O resultado foi surpreendente: *“E em toda matéria de sabedoria e de inteligência, sobre que o rei lhes fez perguntas, os achou dez vezes mais doutos do que todos os magos ou astrólogos que havia em todo o seu reino”* (Daniel 1:20). Conhecer e seguir os princípios de saúde contribuem tanto para a nossa saúde física como para o nosso desempenho mental.

Para além de conhecimento e competências, Bezalel, o artista e artesão, é apresentado como sendo uma pessoa cheia do Espírito. Na realidade, isto é apresentado como sendo a sua principal qualidade. *“Ruach Elohim”* é uma referência ao Espírito de Deus, que pairava sobre as águas no início da semana da Criação. O Espírito participou ao dar forma àquilo que não tinha forma e ao encher o que estava vazio. É o mesmo Espírito que dá a um crente *“a palavra da sabedoria; e a outro, pelo mesmo Espírito, a palavra da ciência ..., e a outro ... a fé; e a outro ... os dons de curar; e a outro, a operação de maravilhas; e a outro, a profecia; e a outro, o dom de discernir os espíritos; e a outro, a variedade de línguas; e a outro, a interpretação das línguas.”* Dotado pelo mesmo Espírito, Bezalel pôde desenvolver a sua capacidade intelectual como artífice. Deus quer encher-nos com o Seu Espírito a fim de suscitar o nosso potencial intelectual: *batam, procurem, perguntem e receberão.*

Para além do Espírito, o texto menciona a sabedoria de Bezalel. Uma mente potencializada é uma combinação de capacidade mental e o discernimento para saber o que é correto. Como poderia Bezalel ser cheio de sabedoria divina? Provérbios 9:10 dá uma resposta confiável: *“O temor do Senhor é o princípio da sabedoria, e a ciência do Santo, a prudência.”* O temor do Senhor era o fundamento da sua sabedoria. O temor do Senhor é respeitar e submeter-se a Deus e não tentar agir como um ídolo para os outros e para nós mesmos. Outra fonte de sabedoria é *“a ciência do Santo”*.

Ellen White confirma a relação entre estudar a Palavra de Deus e uma mente potencializada: *“O esforço para aprender as grandes verdades da revelação comunica frescura e vigor a todas as faculdades. Expande a mente, aguça a percepção, amadurece a capacidade de*



judgar” (*O Grande Conflito*, p. 78, ed. P. SerVir). Deus capacita as pessoas que exaltam a Palavra Viva e que se alimentam na Palavra.

Outra característica essencial de uma pessoa intelectualmente potencializada está incluída no nome de Bezalel. O seu nome significa literalmente “na sombra de El”. Pressupõe-se que a pessoa que tem esse nome está sob a influência de Deus, perto d’Ele e sob a Sua proteção. Bezalel não estava apenas a ajudar a construir uma tenda onde outros se poderiam encontrar com Deus, ele encontrava a sua identidade numa relação íntima com Deus. Uma sombra tem outra característica interessante. O objeto ou pessoa ao qual está ligado decide a direção a seguir, e a sombra segue fielmente. Esperava-se esta disposição para seguir instruções por parte dos artífices e artistas que estavam a trabalhar na tenda. “Farão conforme tudo que te tenho mandado” (Êxo. 31:11). Eles adequaram o seu trabalho e as suas vidas, com escrupulosa fidelidade, ao modelo definido pelo Arquiteto divino.

### **Conclusão**

Podemos colaborar com Deus apenas com aquilo que Ele nos deu. No entanto, não é algo raro que o nosso verdadeiro potencial, o nosso potencial mental, tenha permanecido latente ou inativo. “O desígnio de Deus era que as suas faculdades físicas e mentais fossem empregadas. Alguns não têm aproveitado da melhor maneira as aptidões que Deus lhes concedeu” (*Conselhos Sobre Mordomia*, p. 76). O Senhor está a desafiar-nos para que desenvolvamos uma mente potencializada a fim de melhorar a qualidade do nosso serviço. Como respondo a esse chamado, hoje?

### **Prometo:**

Adotar um novo hábito saudável para melhor servir o Senhor com a minha mente:

---



# DIA 5 Transformar as Oportunidades de Negócio em Plataformas de Louvor

Tenho de me associar a um culto denominacional para me envolver completamente na missão



final de Deus? Quando nos deparamos com um jovem brilhante e dedicado, a nossa reação normal é incentivá-lo a optar pelo ministério, a tornar-se pastor. Talvez já tenha tido esta experiência em qualquer um dos lados da situação. A verdade é que um dos maiores missionários da igreja primitiva, o apóstolo Paulo, não foi alguém a quem pudéssemos chamar

atualmente um obreiro da igreja. Embora revisitemos duas facetas da sua vida – fazer tendas e a obra missionária – podemos aprender mais sobre os colaboradores fora do serviço denominacional.

## **1ª Parte: Paulo o Fabricante de Tendas**

Atos 19:11, 12 dá-nos um vislumbre dos milagres que aconteceram em Éfeso. Os instrumentos que conduziram aos milagres foram os lenços e os aventais de Paulo. É interessante verificar que até mesmo Jesus nunca tinha usado tais instrumentos. Estes faziam parte da indumentária regular de Paulo. Era bastante diferente daquilo que escribas, rabis e pregadores itinerantes, mestres e filósofos usavam naqueles dias. O lenço, chamado sudário, era usado para limpar o suor da testa ou do rosto; e o avental, chamado *semicincta*, era usado pelos artesãos enquanto trabalhavam. A presença de lenços e aventais indica que Paulo se envolvia regularmente em algumas atividades profissionais, durante o tempo em que esteve a ministrar em Éfeso. O apóstolo Paulo era um fabricante de tendas profissional (Atos 18:1-3). A palavra traduzida como “fabricante de tendas” normalmente significa alguém que está envolvido em trabalho com couro. É diferente do tecelão. Cilícia, a cidade natal de Paulo, era famosa pelos artesãos que trabalhavam a pele de cabra. As ferramentas necessárias para levar a cabo este empreendimento eram uma faca afiada, um furador e uma agulha grande e curvada. Não eram instrumentos pesados; por isso, podia mudar facilmente o seu ofício de uma cidade para outra. Os clientes eram principalmente de entre os comerciantes itinerantes e do exército, provenientes de todo o Império Romano, pois, naqueles dias, o alojamento representava uma dificuldade. Paulo, aquele que percorreu milhares de quilómetros por terra e mar para pregar o Evangelho, aquele que escreveu o maior número de livros em toda a Bíblia, era apenas um fabricante de tendas profissional; um colaborador com *aventais e lenços*.

## **2ª Parte: Paulo o Missionário**

Várias passagens ajudam-nos a apreciar Paulo como um destacado missionário. Em Éfeso, ele pregou durante “três meses” e, depois, durante “dois anos” (Atos 19:8–10). Ele não permitiu que as dificuldades o impedissem, e teve enorme sucesso em toda a região. Como é que Paulo equilibrava as atividades profissionais com a pregação da Palavra? Este é o maior desafio, até mesmo para aqueles que têm as melhores intenções para o serviço. No seu discurso de despedida, com os anciãos da igreja de Éfeso, Paulo aborda as duas componentes da sua vida.





Ele trabalhou diligentemente para fazer face às suas necessidades pessoais e para ajudar os outros (Atos 2:33, 34), e acrescentou: “Portanto, vigiai, lembrando-vos de que, durante três anos, não cessei, noite e dia, de admoestar, com lágrimas, a cada um de vós” (Atos 20:31). Ele não parou; ele pregava “noite e dia”. Noutra passagem, ele usa a mesma expressão “noite e dia”, referindo-se ao seu ofício de fabricante de tendas (II Tess. 3:8). Como conciliamos estas duas realidades: pregar “noite e dia” e trabalhar “noite e dia”? A explicação reside no facto de que enquanto ele estava a trabalhar na sua oficina, estava simultaneamente a partilhar as boas-novas. E durante o momento da sesta mediterrânica, sem tempo para trocar de roupa, ele simplesmente tirava os lenços e os aventais para se envolver em algumas palestras e debates. O apóstolo Paulo era concomitantemente um fabricante de tendas profissional e um missionário a tempo inteiro.

Muitos profissionais procuram sinceramente envolver-se no serviço e na missão após as horas laborais. Isso normalmente resulta em frustração por causa da agenda ocupadíssima e das múltiplas obrigações que têm. Paulo, o profissional, adotou uma solução criativa: serviço e missão enquanto trabalhava para se sustentar.

Ellen White escreve sobre o equilíbrio perfeito entre o missionário e o fabricante de tendas: “Enquanto trabalhava com Áquila, mantinha-se em contacto com o grande Mestre, não perdendo oportunidade de dar testemunho do Salvador e de auxiliar tantos quantos necessitassem de auxílio. ... Enquanto trabalhava no seu ofício, o apóstolo tinha acesso a uma classe de pessoas que de outra maneira não teria podido alcançar” (*Atos dos Apóstolos*, p. 248, ed. P. SerVir). O principal propósito da vida de Paulo, após a sua conversão, era proclamar as boas-novas de Jesus Cristo. O desempenho da sua atividade profissional era outra oportunidade de cumprir o seu objetivo na vida, ou seja, testemunhar. Não havia qualquer divergência, em termos de finalidade, entre as duas; para ele, tudo estava relacionado com testemunhar de Jesus. Paulo seria, aquilo a que chamamos hoje, um missionário autossustentável. Ele concordava com o direito a uma remuneração pelo serviço prestado à igreja (I Cor. 9:13, 14). Mas, para ele mesmo, não usou este direito (I Cor. 9:11) ou “estas coisas” (I Cor. 9:15). Ele pregou “de graça” (I Cor. 9:18).

### **3ª Parte: Vantagens de Ser Autossustentado**

Há verdadeiros benefícios de ser um colaborador com aventais e lenços, ou será isso apenas uma opção por defeito? O apóstolo Paulo explica a sua escolha em I Coríntios 9:12: “Mas nós não usamos deste direito; antes, suportamos tudo, para não pormos impedimento algum ao evangelho de Cristo.” O verbo *egkopé*, “impedir”, significa literalmente “cortar”. Paulo estava primeiramente preocupado com o progresso e o avanço do evangelho de Cristo. Nesta perspetiva, dependendo da ajuda financeira externa, pode impedi-lo de avançar e progredir mais rápido na missão de Deus. Ele poderia ultrapassar grandes desafios por ser um missionário autossustentável.

**Preconceitos.** Alguns estavam a acusar Paulo de pregar o evangelho para ganho pessoal. Em sua defesa, Paulo declara: “De ninguém cobicei a prata, nem o ouro, nem a veste” (Atos 20:33). Ao trabalhar por conta própria, não deu oportunidade a ninguém para dizer que ele pregava o evangelho para se enriquecer. Ellen White comenta a posição de Paulo: “Tinha direito a reclamar auxílio da parte dos seus ouvintes coríntios. Mas dispôs-se a abrir mão deste direito, temendo que a sua utilidade e sucesso como pastor fossem prejudicados pela suspeita injusta de estar a pregar o evangelho por interesse” (*Atos dos Apóstolos*, p. 247, ed. P. SerVir).



**A Missão é um Empreendimento Caro.** De tempos em tempos, Paulo recebia ajuda das igrejas na Macedónia e da igreja em Tessalónica. No entanto, ser-lhe-ia impossível realizar todas as estas viagens missionárias alargadas, se dependesse apenas dos poucos recursos da igreja primitiva. Que motivação e criatividade temos para avançarmos na obra de Deus quando apoio financeiro externo não está prontamente disponível?

Ellen White comenta a abordagem de Paulo ao ministério: “Paulo deu um exemplo contra o sentimento que estava a ganhar influência na igreja, de que o evangelho só poderia ser pregado com êxito por aqueles que estivessem totalmente livres da necessidade de trabalho físico” (*Atos dos Apóstolos*, p. 250, ed. P. SerVir). Ser um missionário autossustentável não implica eficácia reduzida. Ellen White recomenda vivamente a abordagem do “fabrico de tendas” para a expansão da obra nos Estados Unidos e para a missão mundial. “Muito do trabalho terá de ser feito de forma autossustentável. Há mais para fazer, num curto período de tempo, do que aquilo que pode ser feito se os homens esperarem para serem enviados e pagos pelo seu trabalho” (*An Appeal to Seventh-day Adventists to Fulfil Their Duty to the South*, p. 12). A emergência de um grupo de colaboradores mundiais com aventais e lenços pode ser a condição necessária para suscitar o crescimento exponencial pelo qual temos estado a orar.

### **Conclusão**

Paulo permitiu que a missão moldasse o percurso da sua carreira e vida. Ele mudava-se sempre que havia uma oportunidade missionária, não quando havia uma oportunidade de negócio. Qual era a força motriz por trás do seu espírito abnegado?

Paulo atribuía a seguinte razão para as suas ações: “Pois sou impelido por Deus a fazê-lo” (I Cor. 9:16-18, NVT). Isso significa “estar sob obrigação”, “ser pressionado”. Por outras palavras, ele não podia fugir do dever de pregar apesar de ser fabricante de tendas profissional. Noutra passagem, ele fala sobre ser “devedor tanto a gregos como a bárbaros, tanto a sábios como a ignorantes” (Rom. 1:14). A fonte da sua obrigação era “o amor de Cristo” (II Cor. 5:14). A sua nova identidade era imerecida; era o resultado da graça de Deus. Por isso, ele pregava sem cessar “noite e dia”, enquanto realizava as suas atividades profissionais.

Pregar era cumprir o seu dever, partilhar o evangelho de graça, negando-se a si mesmo qualquer benefício. Paulo foi para além da sua obrigação, para além do chamado ao dever. Ele considerava que esta era a maior recompensa, o privilégio, que ele não estava pronto para abandonar. Isto é uma colaboração radical.

Não são muitos os que são chamados a deixar os seus trabalhos e a se dedicarem ao trabalho para a igreja. No entanto, todos são produtos do seu amor infinito. Como resposta, apoiamos a missão final de Deus ao devolvermos o dízimo, dando ofertas sistemáticas e fazendo donativos. Pense, hoje, sobre como pode organizar o seu tempo para estar disponível para o serviço e o testemunho. Paulo elevou a colaboração a outro nível superior; sendo, em simultâneo, um profissional a tempo inteiro e um missionário a tempo inteiro. Está Deus a chamá-lo para fazer algo mais radical? Porque não pensa em transformar as oportunidades de negócio em plataformas de testemunho?

### **Prometo:**

Oferecer um dia (ou noite) por semana para trabalhar para Deus, falando das boas-novas aos outros, através de estudos bíblicos, pequenos grupos, etc. Trata-se do Envolvimento Total dos Membros.



## DIA 6 Descansar para Realizar Mais



Um rei queria deitar abaixo uma parte da floresta para construir um novo palácio. Chamou os dois melhores lenhadores do seu reino, Tom e Jack, e disse-lhes que queria que o trabalho fosse terminado rapidamente e que quem cortasse a parte maior receberia uma recompensa adicional. Sem perder mais tempo, os nossos dois lenhadores começaram o trabalho. Ao fim da primeira hora, Tom parou de cortar e foi para trás de uma árvore. Jack, que observava de perto,

decidiu cortar ainda com mais energia pensando que este seria o momento para vencer o Tom. Passado algum tempo, Tom estava de volta, e continuou a cortar a sua parte da floresta. No entanto, fazia intervalos regulares, parava de trabalhar e ia para trás da árvore. Jack estava felicíssimo com a situação, e agora estava totalmente confiante de que iria ganhar a recompensa especial. Por fim, chegou o fim do dia, e o rei foi inspecionar o trabalho feito. Ele ficou impressionado com o trabalho feito pelos dois lenhadores. Pediu ao seu servo que medisse as partes cortadas pelo Tom e pelo Jack para decidir quem deveria receber o prémio especial. Jack não tinha dúvidas de que seria o vencedor. Mas, quando o servo anunciou o resultado, Jack não podia acreditar no que ouvia. O vencedor era o Tom. Virando-se para o Tom, disse: “Com todas aquelas pausas, conseguiste cortar mais do que eu. Como é que isso é possível?” “De cada vez que fui para trás da árvore, eu estive a afiar a lâmina do meu machado”, respondeu Tom. Este é o princípio “descansar para realizar mais”.

### **1ª Parte: Descanso Ocasional e Diário**

O descanso ocasional é aquele que fazemos depois de um esforço intenso. Paramos para nos revitalizarmos, antes de continuarmos as nossas atividades mentais ou físicas. Pode acontecer através de uma sesta, um pequeno intervalo nas horas de trabalho, alguns dias de férias ou dedicar algum tempo ao louvor. O valor do descanso ocasional para a produtividade das pessoas é uma realidade bem-estabelecida.

Os evangelhos falam da importância do descanso ocasional. Quando os discípulos regressaram da sua viagem missionária e contaram as suas façanhas, Jesus deu-lhes o seguinte conselho: “*Vinde vós, aqui à parte, a um lugar deserto, e repousai um pouco*” (Marcos 6:31).

A tarefa de falar das boas-novas ainda não estava terminada, e esta era de grande importância; mas, mesmo assim, Jesus convidou-os a fazer uma pausa.

A falta de sono é uma das principais causas de acidentes na estrada. Alguns estudos até colocam o adormecer ao volante como a causa mais frequente de acidentes na estrada, acima da condução sob o efeito de álcool. Condutores entre os 17 e os 24 anos de idade, que disseram que dormiam seis ou menos horas por noite, tinham vinte por cento mais de probabilidade de se envolverem num acidente de viação, em comparação com aqueles que dormiam mais de seis horas por noite. Não dormir o suficiente resulta num abrandamento das funções cerebrais, em mais erros, produtividade reduzida, dificuldade em controlar as emoções, mau feitio e falta de



perspicácia ao tomar decisões. Infelizmente, raramente vemos uma campanha de segurança na estrada que sensibilize as pessoas sobre a questão do sono adequado.

Nos Estados Unidos, a falta de sono está também entre as principais 10 razões mais frequentes por que se consulta um médico. As pessoas com déficit de sono, ou falta de sono, têm dificuldade em desintegrar os hidratos de carbono, produzem mais hormonas como o cortisol, e têm um efeito reduzido da insulina. Por isso, elas são mais propensas à obesidade, ao cancro e à diabetes.

O Criador da vida, da noite abundante, estabeleceu o ciclo da noite e do dia na Criação. Lemos em Génesis 1:5: *“E foi a tarde e a manhã: o dia primeiro”*. Este padrão repetiu-se durante a semana da Criação. Há um relógio biológico implantado em cada ser humano. É por isso que são necessárias, pelo menos, sete horas de sono para funcionarmos normalmente, e a maioria das pessoas precisa de oito horas de funcionamento ideal. Dormir horas suficientes diariamente é estar em harmonia com a ordem que o Criador estabeleceu.

O salmista indica outro valor do descanso noturno. No Salmo 16:7 ele disse: *“Louvarei ao Senhor que me aconselhou; até o meu coração me ensina de noite.”*

Está na hora de receber revelações de Deus. Há também uma promessa para aqueles que têm problemas relacionados com o sono: *“pois assim dá ele aos seus amados o sono”* (Sal. 127:2).

## **2ª Parte: O Descanso Semanal**

Desde o início da História da humanidade, a Bíblia estabelece a existência e a necessidade do descanso semanal.

Lemos em Génesis 2:3: *“E abençoou Deus o dia sétimo e o santificou; porque nele descansou de toda a sua obra, que Deus criara e fizera.”* Deus descansou no sétimo dia da Criação, e segundo Êxodo 20:9-11, a humanidade deveria seguir este exemplo. A primeira referência ao descanso semanal informa-nos também sobre a natureza e o propósito deste descanso. Deus, o Todo-poderoso, não estava exausto ao fim do sexto dia da Criação! Adão foi criado no sexto dia, e o seu primeiro dia completo de vida foi um dia de descanso! Sem excluir o elemento da recuperação da fadiga física, compreendemos que o descanso semanal tem um propósito mais amplo.

Podemos aprender sobre o propósito mais amplo do descanso semanal em Levítico 23:3: *“Seis dias obra se fará, mas o sétimo dia será o sábado do descanso, santa convocação; nenhuma obra fareis; sábado do Senhor é em todas as vossas habitações.”* Primeiro, este versículo está a reafirmar a existência de um descanso semanal específico e literal: *“Seis dias obra se fará, mas o sétimo dia será o sábado do descanso.”* Não é apenas um estado de espírito. Durante os tempos bíblicos, as pessoas costumavam literalmente interromper as suas atividades habituais desde o pôr-do-sol de sexta-feira até ao pôr-do-sol de sábado.

Segundo, esta passagem está a informar-nos sobre o grande propósito do descanso semanal: um dia de santa convocação. Destina-se a ser um dia de encontro e reunião entre a humanidade e Deus. É um dia de adoração coletiva. O exercício do descanso semanal é semelhante àquilo que muitos fazem aos seus roupeiros quando entram no Verão depois de um Inverno frio; as roupas de Inverno são retiradas do armário para criar espaço para as roupas de Verão mais adequadas. Quando nos libertamos das nossas atividades rotineiras, temos tempo adicional para estar na presença de Deus. Se o descanso semanal fosse apenas um dia de descanso físico,



a escolha de qualquer outro dia não teria grande importância. Mas, como é um dia designado para um encontro, escolher o dia indicado, o sétimo dia, é essencial.

Por fim, o texto é claro sobre o Senhor do descanso semanal: É o “sábado do Senhor.” Esta porção de tempo não nos pertence; pertence a Deus. Portanto, deve ser usado segundo as Suas instruções. A noção de bênção está intimamente ligada à observação do dia de descanso semanal. É o único dia da semana que Deus declarou como abençoado (Gén. 2:2-3). A mesma noção de bênção encontra eco em Isaías 56:2: “Bem-aventurado o homem que fizer isso, e o filho do homem que lançar mão disso, que se guarda de profanar o sábado e guarda a sua mão de perpetrar algum mal.” Este descanso semanal é um dia de bênção não porque o sétimo dia da semana tem mais horas do que os outros dias da semana. O tempo nem sempre está bom no sétimo dia. É um dia abençoado porque é designado para ser um dia de encontro com Deus. Quando Deus se encontra conosco:

- Ele proporciona palavras de consolo.
- Ele dá instruções.
- Ele dá-nos a oportunidade de partilhar os nossos pensamentos e sentimentos.
- Ele satisfaz as nossas necessidades.

Curiosamente, Deus não declarou um lugar ou uma localização para se ser abençoado, mas um determinado período de tempo. Caso contrário, as pessoas que vivessem nesse determinado lugar seriam penalizadas em comparação com aquelas que vivem perto. O sétimo dia é uma realidade para todo o universo; todas as pessoas, em qualquer lugar, podem ter acesso às bênçãos do descanso do sétimo dia.

Durante o Seu ministério na Terra, Jesus usou o descanso do sétimo dia para duas atividades principais. Está escrito em Lucas 4:16 que “entrou num dia de sábado, segundo o seu costume, na sinagoga.” Muitos dos Seus milagres foram realizados durante as horas do descanso semanal. Está relatado um episódio interessante em Mateus 12:9, 10, 13: “E, partindo dali, chegou à sinagoga deles. E estava ali um homem que tinha uma das mãos mirrada; e eles, para acusarem Jesus, o interrogaram, dizendo: É lícito curar nos sábados?” Depois de desafiar o pensamento deles, Jesus dá uma resposta clara: “É lícito fazer o bem no sábado.” Ellen White descreve sucintamente a adequada observância do sábado nestas palavras: “A lei proíbe trabalho secular no dia de repouso do Senhor; aquilo que constitui o ganha-pão deve cessar; nenhum trabalho que vise prazer ou proveito mundanos é lícito nesse dia; mas, como Deus cessou o Seu labor de criar e repousou no Sábado e o abençoou, assim deve o homem deixar as ocupações da vida diária e dedicar essas horas sagradas a um repouso saudável, ao culto e a boas obras” (*O Desejado de Todas as Nações*, pp. 162, 163, ed. P. SerVir).

## **Conclusão**

Os crentes devem ter o cuidado de não seguir cegamente o slogan “24/7” [24 horas por dia, 7 dias por semana]. Durante as últimas décadas, temos observado a intrusão gradual das atividades pessoais, sociais e culturais no tempo que era tradicionalmente reservado para dormir. O tempo do sono deveria ser protegido.

O descanso semanal é fundamental para o nosso bem-estar total. Não esqueçamos o Salmo 119:2: “Bem-aventurados os que guardam os seus testemunhos.”

A nossa principal decisão, ao terminarmos esta mensagem, é a seguinte: ao planejarmos a nossa semana, façamos planos para descansar e estar em comunhão com Deus no sétimo dia, desde



o pôr-do-sol de sexta-feira até ao pôr-do-sol de sábado, para nos unirmos a uma comunidade de crentes a fim de adorarmos Deus, e dedicarmos tempo a fazer o bem aos outros. Através do descanso semanal, estamos a reabastecer a nossa vida abundante.

**Prometo:**

Guardar o sábado, fazendo a devida preparação na sexta-feira, cumprindo os seus limites, com bons pensamentos e atividades.



# DIA 7 Sinais de Reavivamento



Existem várias razões para ser fiel a Deus nos díizimos e nas ofertas. Hoje, vamos analisar uma das principais razões: eles são sinais de reavivamento.

## **1ª Parte: O Teste no Éden**

Desde o início, era essencial que os seres humanos expressassem claramente quem eles consideravam como Titular e Senhor. Deus tinha estabelecido sinais de titularidade e soberania para os nossos primeiros pais. Quando lemos sobre a proposta do diabo – “Sereis como

Deus” (Gén. 3:5) – podemos questionar a questão sobre a qual Adão e Eva foram provados? Os seres humanos já eram **COMO** Deus. Eles foram criados à Sua imagem, partilhando honra, privilégios e responsabilidade. Qual era a essência da sugestão do diabo? O diabo estava, na realidade, a sugerir o seguinte:

- Porque não desejas tu mesmo ser DEUS?
- Porque não deixas de reconhecer Deus como teu Titular e Senhor?

Como resposta, Adão e Eva assumiram o papel de titulares/senhores no lugar do verdadeiro Titular/Senhor.

A prova em Génesis 3 é a de soberania/titularidade, e o fruto proibido era apenas um sinal. Os nossos primeiros pais não passaram no teste da titularidade/soberania com as terríveis consequências que daí resultaram.

## **2ª Parte: Soberania na Bíblia**

Reconhecer a soberania de Deus tem sido essencial para os crentes de todas as gerações. Era o principal código de conduta do antigo Israel: “Ouve, Israel, o Senhor, nosso Deus, é o único Senhor. Amarás, pois, o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu poder” (Deut. 6:4, 5).

O apóstolo Paulo apresenta a soberania como uma condição para a salvação: “Se, com a tua boca, confessares ao Senhor Jesus e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dos mortos, serás salvo” (Rom. 10:9). Reconhecer Jesus como Salvador e Senhor são os aspetos essenciais da salvação.

Jesus, o Senhor, explica que a soberania é muito mais do que uma confissão verbal: “Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no Reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus” (Mat. 7:21). A soberania tem de ser demonstrada através de ações concretas e tangíveis. Segundo Atos 17:26, a existência de uma pessoa ocorre ao longo de duas dimensões: tempo e espaço.

Como demonstramos que Deus é o Titular/Senhor nestas duas dimensões fundamentais da vida?

A Bíblia dá um claro sinal para que a humanidade reconheça a soberania de Deus ao longo do tempo: “E santificai os meus sábados, e servirão de sinal entre mim e vós, para que saibais que



*eu sou o Senhor, vosso Deus”* (Eze. 20:20). O Sábado tem sido um sinal de soberania desde o início, juntamente com a árvore do conhecimento do bem e do mal. Pelos vistos, Adão e Eva não erraram nesta parte do teste.

Deus também providenciou sinais claros para que a humanidade reconheça a Sua soberania ao longo do espaço, através do mundo material: *“Pede que O reconheçamos como o Doador de todas as coisas; e, por essa razão, diz: De todas as vossas posses reserva a décima parte para Mim, além das dádivas e ofertas, que devem ser trazidas à casa do Meu tesouro”* (Conselhos Sobre Mordomia, p. 39). Ellen White também escreveu: *“Os dízimos e ofertas trazidos a Deus são um reconhecimento do direito que Deus tem sobre nós pela criação, bem como o reconhecimento desse mesmo direito que a Ele assiste pela nossa redenção. Pelo facto de que tudo que temos e somos provém de Cristo, tais ofertas devem reverter de nós para Ele. Devem lembrar-nos sempre o direito que a Deus confere a nossa redenção, o maior de todos os direitos, e que inclui todos os demais”* (Testemunhos Para a Igreja, vol. 6, p. 479).

O sinal de Ezequiel 20:20 tem três elementos: dízimos, dádivas e ofertas. O dízimo é 10 por cento do nosso rendimento. As dádivas são doações especiais. As ofertas envolvem uma oferta sistemática em proporção às bênçãos recebidas. Ofertar é um sinal essencial da soberania de Deus, porque o dinheiro ou as posses materiais têm a capacidade de competir com Deus pela soberania. *“Ninguém pode servir a dois senhores, porque ou há de odiar um e amar o outro ou se dedicará a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e a Mamom”* (Mat. 6:24).

Ellen White estabelece um estreito paralelismo entre os dois sinais da soberania de Deus, a guarda do sábado e a devolução do dízimo: *“Deus santificou o sétimo dia. Essa porção específica de tempo, separada pelo próprio Deus para culto religioso, continua hoje tão sagrada como quando pela primeira vez foi santificada pelo nosso Criador. Da MESMA maneira, o dízimo dos nossos rendimentos “santo é ao Senhor”* (*The Review and Herald*, 16 de maio de 1882; ênfase nossa). Ela também chamou a atenção dos crentes por respeitarem um e negligenciarem o outro: *“Enquanto nós como um povo estamos a procurar dar fielmente a Deus o tempo que Ele conservou como Seu, não Lhe daremos também nós aquela parte dos nossos meios que Ele exige?”* (*The Review and Herald*, 16 de maio de 1882). Ao guardarmos o sábado, estamos a lembrar-nos e a reconhecer que não é só o sábado que pertence a Deus, mas também todos os dias da semana e todos os dias da minha vida. Ao devolvermos o dízimo e ao levarmos as nossas dádivas e ofertas, estamos a lembrar-nos e a reconhecer que não é apenas uma parte do nosso rendimento que Lhe pertence, mas também tudo aquilo que possuímos e o mundo material.

### **3ª Parte: Dízimos e Ofertas no Contexto do Reavivamento e Reforma**

Deus tem apelado regularmente ao Seu povo para que passe por um reavivamento e reforma. O reavivamento é um convite que Lhes faz para que se desviem dos deuses estranhos e O reconheçam como o único Senhor das suas vidas. Fora dos livros de Moisés, as referências ao sistema dizimista estão estritamente relacionados com o contexto do reavivamento e da reforma.

A Bíblia fala da reforma que teve lugar durante o tempo do rei Josias (II Crón. 29-31). Os principais componentes do reavivamento de Josias foram a restauração do templo, a restauração dos serviços de culto, a Páscoa a ser novamente celebrada e os Levitas restaurados ao ministério. Podemos ler sobre a reposta do povo ao chamado ao reavivamento e reforma: *“E, depois que essa ordem se divulgou, os filhos de Israel trouxeram muitas primícias de trigo, e*





de mosto, e de azeite, e de mel, e de toda a novidade do campo; também os dízimos de tudo trouxeram em abundância” (II Crón. 31:5).

O mesmo processo é descrito no livro de Neemias (Nee. 10:37, 38; 12:44; 13:5, 12). Durante este tempo de reavivamento, Esdras leu a lei. O culto coletivo foi restaurado. As pessoas fizeram um compromisso de fidelidade a Deus nos dízimos e nas ofertas. Foram estabelecidas casas do tesouro para os dízimos e as ofertas. O tempo do profeta Malaquias foi uma época de apostasia, e o livro de Neemias é um apelo da parte de Deus para o Seu povo. Um extrato do primeiro capítulo descreve a nação rebelde: “O filho honrará o pai, e o servo, ao seu senhor; e, se eu sou Pai, onde está a minha honra?” (Mal. 1:6). A questão principal era a ausência do reconhecimento de Deus como Mestre, como Senhor.

O capítulo 3 apresenta o apelo de Deus ao Seu povo. É um chamado para voltarem, um chamado ao reavivamento. “Desde os dias de vossos pais, vos desviastes dos meus estatutos e não os guardastes; tornai vós para mim, e eu tornarei para vós, diz o Senhor dos Exércitos; mas vós dizeis: Em que havemos de tornar?” (Mal. 3:7). Depois de ouvir Deus, o povo faz uma pergunta pertinente: Como podemos demonstrar que voltámos para Deus? Antes de Ele dar a resposta, Ele relembra ao povo como eles se afastaram d’Ele: “Roubará o homem a Deus? Todavia, vós me roubais e dizeis: Em que te roubamos? Nos dízimos e nas ofertas alçadas. Com maldição sois amaldiçoados, porque me roubais a mim, vós, toda a nação” (Mal. 3:8, 9). Eles estavam a roubar a Deus a honra que Ele merece como Deus. Ele termina a conversa com um apelo: “Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa, e depois fazei prova de mim, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu e não derramar sobre vós uma bênção tal, que dela vos advenha a maior abastança” (Mal. 3:10).

No livro de Malaquias, o processo de reavivamento e reforma pode ser resumido em três passos: (1) diálogo alargado sobre apostasia; (2) um chamado para voltar para Deus; e (3) uma reforma nos comportamentos, incluindo a devolução fiel do dízimo e dando ofertas.

### **Conclusão**

Desde 2010, a Igreja Adventista do Sétimo Dia tem feito do reavivamento um tema importantíssimo. Será que esta mensagem ficou enraizada na igreja e no meu coração? Durante este tempo, o povo de Deus precisa de reconhecer a Sua titularidade e soberania. Uma forma prática de fazer isso é devolvendo um dízimo fiel e dar ofertas apropriadas. É assim que Lhe prestamos a honra que Lhe é devida.

### **Prometo:**

Devolver fielmente o dízimo do Senhor (10% do meu rendimento). Dedicar uma percentagem (\_\_\_\_) do meu rendimento como oferta regular ao Senhor.

